Uma Subjetividade Vampiresca?

Autor: Fábio Luiz Viegas
Orientador: Amadeu de Oliveira Weinmann
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia

Introdução

- O presente trabalho se propõe a investigar possíveis relações entre as manifestações midiáticas com referências a vampiros e a subjetividade contemporânea. Para atingir tal intento, foi utilizado como ponto de partida um ensaio analítico sobre a série televisiva *True Blood*.

Metodologia

- Como forma de refletir sobre a suposta relação entre os aspectos da vida vampiresca e os relacionamentos afetivos da contemporaneidade, é elaborada uma revisão de literatura sobre o sujeito contemporâneo e seus afetos e, a partir da análise de algumas cenas selecionadas da série de TV *True Blood*, o autor debruça-se sobre essas questões.

Pergunta de Pesquisa

- Poderíamos relacionar os modos de existência do sujeito contemporâneo com o modo de ser dos vampiros? A onipresença desses seres em obras de grande apelo popular produzidas ao longo dos últimos 100 anos nos faz crer que sim. Contudo, como relacionar o fascínio exercido por esses seres aos modos como vivemos e nos relacionamos?

Hipótese

- Supõe-se que uma das possíveis motivações para o fascínio que os vampiros exercem sobre o imaginário do sujeito contemporâneo reside na forma como esses seres se relacionam com as suas presas e como o constante consumo-e-descarte das relações afetivas dos dias atuais são comparáveis com as cenas de sexo trazidas pela trama. Além disso, a apresentação de uma estética idealizada para esses seres os aproxima de um possível "auto-projeto" estético do sujeito contemporâneo.

Marco Teórico

- Entender a transição de uma sociedade de produtores a uma sociedade de consumidores, cujas relações interpessoais se constróem de maneira rápida e descartável, de acordo com uma visão mais fluída de nossa contemporaneidade (Bauman, 2008), permite especulações sobre o fascínio exercido pelos vampiros no homem contemporâneo, dadas as analogias possíveis entre sua afetividade e a natureza predatória de seus hábitos alimentares;
- O fascínio exercido pela imortalidade desses seres, bem como as suas possibilidades de beleza e juventude infindáveis, nos permitem pensar o desejo do homem contemporâneo por um corpo belo, perfeito e arquitetado (Guzzo, 2005) e empobrecido de libido objetal (Freud, 1914).

Referências

- **BAUMAN, Zygmunt** (2004) *Amor Líquido – Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
- **BAUMAN, Zygmunt** (2009) *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
- **BAUMAN, Zygmunt** (2008) *Vida Para Consumo – A Transformação das Pessoas em Mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
- **BIRMAN, Joel** (2007) *Laços e Desenlaces na Contemporaneidade*. São Paulo: Jornal de Psicanálise
- **CORSO, Diana L. & CORSO, Mário (2011)**. *Psicanálise na Terra do Nunca*. São Paulo: Penso
- **FREUD, S.** (1914b). *Sobre o narcisismo: uma introdução*. Acessado em 18 de Setembro de 2015 em http://copyfight.me/Acervo/livros/FREUD%20sigmund%20Obras%20Completas%20(Cia.%20das%20Letras%20-%20Vol.%20Unico)%20%5B14%5D.pdf
- **GUZZO, Marina** (2005). Riscos da Beleza e Desejo de um Corpo Arquitetado. Acessado em 16 de Agosto de 2014 em http://revistaabpbh.com.br/index.php/RBCE/article/view/139/148
- **Illouz, Eva (2011).** *O Amor nos Tempos de Capitalismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
- **KOHN, Max (2012).** *O vampiro, um não morto ainda vivo*. Acessado em 09 de Julho de 2013 em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982012000200007&script=sci_arttext
- **POIAN, Carmen da (2001).** *Formas do Vazio – Desafios ao Sujeito Contemporâneo*. São Paulo: Via Lettera